

**COMPORTAMENTO ALIMENTAR E INSATISFAÇÃO DA IMAGEM CORPORAL
EM MULHERES DA SERRA GAÚCHA**Sabrine Wasem¹, Bruna Bellincanta Nicoletto²**RESUMO**

Introdução: A insatisfação com a imagem corporal tem aumentado nas últimas décadas e isso pode impactar diretamente o comportamento alimentar. Objetivo: Avaliar o comportamento alimentar e suas associações entre mulheres da Serra Gaúcha. Materiais e Métodos: Trata-se de um estudo transversal composto por mulheres moradoras da Serra Gaúcha. Foram coletados os dados por meio de questionário online, utilizando os questionários: Escala de Silhuetas Corporais e Eating Attitudes Test (EAT-26). O índice de massa corporal foi calculado através das medidas de estatura e peso referidas. Resultados: Foram avaliadas 370 mulheres, com faixa etária entre 18 e 72 anos. A partir da análise da escala de silhuetas corporais, verificou-se que 78,6% das mulheres encontram-se insatisfeitas com a imagem corporal. A prevalência de comportamentos alimentares inadequados foi de 16,8% segundo o EAT-26. Houve diferença significativa entre as idades, o grupo de mulheres com comportamento alimentar inadequado teve maior percentual entre as jovens. Conclusão: Houve presença de insatisfação corporal e comportamento alimentar inadequado entre as mulheres da Serra Gaúcha.

Palavras-chave: Comportamento alimentar. Imagem corporal. Mulheres.

1 - Acadêmica do Curso de Nutrição, Área do Conhecimento de Ciências da Vida (VIDA), Universidade de Caxias do Sul (UCS), Campus das Hortênsias, Canela, Rio Grande do Sul, Brasil.

2 - Doutora, Curso de Graduação em Nutrição, Área do Conhecimento de Ciências da Vida, Universidade de Caxias do Sul (UCS), Caxias do Sul, Rio Grande do Sul, Brasil.

ABSTRACT

Eating behavior and body image dissatisfaction in women from Serra Gaúcha

Introduction: Dissatisfaction with body image has increased in recent decades and this can directly impact eating behavior. Objective: To evaluate eating behavior and its associations among women from Serra Gaúcha. Materials and Methods: This is a cross-sectional study composed of women living in Serra Gaúcha. Data were collected through an online questionnaire, using the following questionnaires: Body Silhouette Scale and Eating Attitudes Test (EAT-26). Body mass index was calculated based on self-reported height and weight measurements. Results: 370 women aged between 18 and 72 years were evaluated. Based on the analysis of the body silhouette scale, it was found that 78.6% of the women were dissatisfied with their body image. The prevalence of inappropriate eating behaviors was 16.8% according to the EAT-26. There was a significant difference between ages, the group of women with inappropriate eating behavior had a higher percentage among young women. Conclusion: There was presence of body dissatisfaction and inappropriate eating behavior among women from Serra Gaúcha.

Key words: Eating behavior. Body image. Women.

E-mail dos autores:

swvaccari@ucs.br

bbngehrke@ucs.br

Autor correspondente:

Bruna Bellincanta Nicoletto.

bbngehrke@ucs.br

Universidade de Caxias do Sul.

Rua Francisco Getúlio Vargas, 1130.

Caxias do Sul, Rio Grande do Sul, Brasil.

CEP: 95070-560.

INTRODUÇÃO

Imagem corporal é o termo utilizado para referir à imagem que uma pessoa tem do seu próprio corpo, juntamente com os sentimentos em relação ao tamanho e forma do seu corpo. Ou seja, é forma como a pessoa se vê quando se olha no espelho ou quando se imagina em sua mente (Slade, 1988).

No decorrer das últimas décadas, aumentou-se a preocupação com a imagem corporal, em consequência do aumento da obesidade e dos maus hábitos alimentares. Além disso, os padrões de beleza, foram fortemente influenciados pela mídia, exigido perfis antropométricos cada vez mais magros, aumentando a preocupação com a imagem corporal, mesmo com estado nutricional dentro dos padrões considerados adequados (Côrtes e colaboradores, 2022; Silva e colaboradores, 2019).

A partir desse parâmetro a sociedade passa a relacionar o tamanho corporal a fortes valores culturais, em que a obesidade está associada a características negativas e a magreza está diretamente relacionada à imagem de poder, beleza e mobilidade social, favorecendo assim a discriminação e a insatisfação corporal (Almeida, 2005; Andrade e Bossi, 2003).

A insatisfação corporal é caracterizada pela diferença que há entre o corpo atual e o corpo considerado ideal e está relacionada a falta de autoestima, estresse, afastamento social e a depressão (Souza e Alvarenga, 2016; Santos e colaboradores, 2020).

A insatisfação com a imagem corporal atinge principalmente o público feminino, devido a sua prevalência se mostrar superior em comparação aos homens, além disso, o desejo de ser mais magra do que realmente se percebe é uma queixa muito frequente entre as mulheres (Silva e colaboradores, 2019; Almeida, 2005).

Desta forma, a procura por tratamentos para redução de peso, além de ser uma necessidade de saúde física, também parece ser uma necessidade emocional e social. As pessoas insatisfeitas com a sua imagem recorrem frequentemente a comportamentos alimentares inadequados e a medidas inadequadas de controle de peso. Como resultado, a ocorrência de problemas relacionados à imagem corporal distorcida e distúrbios do comportamento alimentar tem

aumentado na sociedade (Almeida, 2005; Bossi e colaboradores, 2014).

Nesse contexto, o presente estudo tem o objetivo de avaliar a percepção de insatisfação com a imagem corporal e comportamento alimentar em mulheres da Serra Gaúcha.

MATERIAIS E MÉTODOS

Delineamento e amostra

Trata-se de um estudo transversal que utiliza uma amostra de conveniência composta por mulheres da região da Serra Gaúcha. O convite para participar da pesquisa foi divulgado através das mídias sociais (WhatsApp, Instagram e Facebook) e a coleta de dados foi realizada por meio de questionário on-line.

Como critérios de inclusão foram consideradas todas as mulheres maiores de 18 anos, moradoras da Serra Gaúcha que concordaram em participar do estudo, respondendo ao questionário on-line entre o período de março à abril de 2023. Foram excluídos homens e as mulheres gestantes e lactantes, menores de 18 anos e não residentes nas cidades da região da Serra Gaúcha.

Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade de Caxias do Sul, RS, Brasil, sob número CAAE 61081422.1.0000.5341. Todos os participantes receberam informações sobre o estudo e foram convidados a participar e concordaram com sua participação por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) através do questionário online do Google Forms, pelo link: https://docs.google.com/forms/d/1NVZP-1DrL9Kbt5cs65IFDOqefdRO29Gjllxo_FMxg_w/edit.

Coleta de dados

Iniciou-se o questionário com a caracterização da população, em que foram coletados dados sociodemográficos, incluindo idade, gênero, escolaridade (formação acadêmica), ocupação, renda (em salários-mínimos), estado civil, cidade de residência e dados antropométricos como peso e altura referidos.

Para a avaliação das atitudes e os comportamentos alimentares sugestivos de transtorno da compulsão alimentar, foi utilizado

o teste de atitudes alimentares (EAT, do inglês Eating Attitudes Test).

O questionário é composto por 26 itens, com o objetivo de avaliar a recusa alimentar, comportamentos compensatórios, atenção excessiva à forma corporal, influência do ambiente no momento da ingestão alimentar e o autocontrole sobre a alimentação.

O questionário possui seis opções de resposta, representando a frequência com que atitudes sugestivas de transtorno da compulsão alimentar são tomadas. As opções de resposta são: sempre, muito frequente, frequentemente, às vezes, raramente e nunca, variando de 0 a 3 pontos (sempre = 3; muito frequente = 2; Frequentemente = 1 e às vezes, raramente e nunca = 0). A questão de número 04 possui pontuação invertida, sendo o sempre, muito frequente e frequentemente pontuação 0 e às vezes pontuação 1, raramente pontuação 2 e nunca pontuação 3. Escores totais igual ou maior de pontos 21 denotam a presença de atitudes alimentares anormais e de risco para o desenvolvimento de transtorno da compulsão alimentar.

Para a avaliação da insatisfação com a imagem corporal foi utilizado a escala de silhuetas desenvolvida por Stunkard e Sorensen (1983). A escala consiste em um conjunto de nove figuras, variando de muito magra a obesa. As participantes precisaram escolher, entre as nove figuras, qual número melhor apresenta sua atual aparência física, qual número que acredita ser uma imagem de corpo saudável e qual figura apresenta o corpo que gostaria de ter. O escore de discrepância foi calculado subtraindo corpo que gostaria de ter da atual aparência física. Quando um resultado positivo é obtido, a insatisfação está relacionada ao desejo de ganhar peso, e quando um resultado negativo é obtido, a insatisfação reflete o desejo de perda de peso. Para a realização do diagnóstico nutricional empregando o índice de massa corporal (IMC – Kg/m²), foi utilizado a altura e o peso atuais referido pelas participantes, em que foram considerados os pontos de corte estabelecidos pela Organização Mundial de Saúde (OMS), com as seguintes classificações: menos de 18,49 kg/m² Magreza, 18,50 kg/m² à 24,90 kg/m² Eutrofia, 25,0 kg/m² à 29,90 kg/m² Sobrepeso e acima de 30,0 kg/m² Obesidade.

Análise estatística

Os dados foram analisados com o programa Statistical Package for Social Sciences, versão 21.0 (SPSS Inc, Chicago, IL). As variáveis contínuas foram testadas quanto à normalidade pelo teste de Shapiro Wilk. As variáveis com distribuição normal foram apresentadas como média ± desvio padrão e as variáveis com distribuição não paramétrica como mediana (intervalo interquartil). As variáveis categóricas foram apresentadas como números absolutos e percentuais. A associação entre o comportamento alimentar e as demais variáveis foi avaliada pelo teste qui-quadrado, t de Student ou Mann-Whitney, conforme apropriado. O nível de significância adotado foi de p<0,05.

RESULTADOS

No período de coleta de dados, foram obtidas 400 respostas de participantes. Destas, foram excluídas 17 gestantes ou lactantes, 10 participantes não moradoras das cidades pertencentes da Serra Gaúcha, 3 participantes menores de 18 anos e 1 participante do sexo masculino.

Desta forma a amostra foi composta por 370 mulheres, moradoras das seguintes cidades da Serra Gaúcha: Canela, Gramado, São Francisco de Paula, Caxias do Sul, Bento Gonçalves, Antônio Prado, Farroupilha, Flores da Cunha, Garibaldi, Campestre da Serra, Nova Petrópolis e São Marcos.

A faixa etária das participantes variou entre 18 e 72 anos, com idade mediana de 30,0 (24,25 – 41,0) anos.

Em relação ao estado civil, 49,7% (n=184) encontram-se solteiras e 46,5% (n=172) casadas. Referente a escolaridade 47,3% (n=175) das participantes possuem ensino médio completo, 30,3% (n=112) possuem pós-graduação e 20,8% (n=77) possuem ensino superior completo.

A maioria das respondentes (80,3%, n=297) trabalham, 15,9% (n=59) participantes apenas estudam e outras 3,5% (n=13) participantes são do lar ou não trabalham no atual momento, sendo que, a renda de 30,8% (n=114) das participantes é de 2 a 4 salários-mínimos e 24,9% (n=92) possuem renda de 1 a 2 salários-mínimos.

Conforme a classificação do IMC segundo a Organização Mundial de Saúde (WHO, 2000), 56,5% (n=209) das participantes

foram classificadas em eutrofia, 25,9% (n=96) com sobrepeso, 14,3% (n=53) com obesidade e 3,2% (n=12) em desnutrição, em que a mediana do IMC foi de 24,3 (22,0 – 27,7) kg/m².

Tabela 1 - Associação dos dados demográficos e índice de massa corporal com a classificação do EAT

Variável	EAT adequado (n=308)	EAT inadequado (n=62)	p valor
Pontuação EAT	8 (5 – 13)	26 (23 – 32,25)	<0,001
Idade, n (%)			0,034
Até 24,9 anos	68 (22,5)	23 (37,1)	
De 25 a 34,9 anos	111 (36,8)	22 (35,5)	
Acima de 35 anos	123 (40,7)	17 (27,4)	
Estado civil, n (%)			0,079
Solteira	144 (46,8)	40 (64,5)	
Casada/União estável	151 (49,0)	21 (33,9)	
Divorciada	12 (3,9)	1 (1,6)	
Viúva	1 (0,3)	0 (0,0)	
Renda, n (%)			0,633
Até 01 salário-mínimo	43 (14,0)	13 (21,0)	
+ 01 à 02 salários mínimos	77 (25,0)	15 (24,2)	
+ 02 à 04 salários mínimos	97 (31,5)	17 (27,4)	
+ 04 à 06 salários mínimos	39 (12,7)	8 (12,9)	
+ 06 à 08 salários mínimos	26 (8,4)	2 (3,2)	
+ 08 à 10 salários mínimos	12 (3,9)	3 (4,8)	
+ 10 salários mínimos	14 (4,5)	4 (6,5)	
Escolaridade, n (%)			0,503
Ensino fundamental incompleto/ completo	5 (1,6)	1 (1,6)	
Ensino médio completo	141 (45,8)	34 (54,8)	
Ensino superior completo	64 (20,8)	13 (21,0)	
Pós-graduação	98 (31,8)	14 (22,6)	
Ocupação, n (%)			0,288
Estudante	43 (14,0)	16 (25,8)	
Do lar/Aposentada	12 (3,9)	1 (1,6)	
Trabalham fora	252 (82,1)	45 (72,6)	
Índice de massa corporal, kg/m ²	23,7 (21,9–27,7)	24,8 (22,8–28,0)	0,144
Estado nutricional, n (%)			0,340
Magreza	9 (2,9)	3 (4,8)	
Eutrofia	179 (58,1)	30 (48,4)	
Sobrepeso	75 (24,4)	21 (33,9)	
Obesidade	45 (14,6)	8 (12,9)	
Escala de silhuetas atual, n (%)			0,981
Na aparência 1	7 (2,3)	1 (1,6)	
Na aparência 2	42 (13,6)	6 (9,7)	
Na aparência 3	54 (17,5)	11 (17,7)	
Na aparência 4	89 (28,9)	20 (32,3)	
Na aparência 5	67 (21,8)	14 (22,6)	
Na aparência 6	34 (11,0)	6 (9,7)	
Na aparência 7	13 (4,2)	4 (6,5)	
Na aparência 8	1 (0,3)	0 (0,0)	
Na aparência 9	1 (0,3)	0 (0,0)	
Diferença entre a silhueta atual e desejada, número	-1 (-2 / 0)	-1,5 (-2 / -1)	0,004
Silhueta atual, número	4 (3 - 5)	4 (3 - 5)	0,575
Silhueta que considera saudável, número	3 (3 - 4)	3 (2 - 3)	0,002
Silhueta que gostaria de ter, número	3 (2 - 4)	3 (2 - 3)	0,007
Diferença entre silhuetas			0,059

Deseja perder peso	230 (69,3)	55 (80,9)
Deseja manter peso	72 (21,7)	12 (17,6)
Deseja ganhar peso	30 (9,0)	1 (1,5)

De acordo com o questionário EAT-26, verificou-se que 83,2% (n=308) das participantes apresentaram comportamento alimentar adequado e 16,8% (n=62) das participantes apresentaram comportamento inadequado, sendo a mediana de 10 (05 – 17) pontos. O mínimo da pontuação foi 0 (n=4; 1,1%) e o máximo foi 68 pontos (n=1; 0,3%).

Em relação à insatisfação da imagem corporal, 78,6% (n=291) das mulheres demonstraram desejar uma silhueta diferente da atual. Foi possível verificar que 71,6% (n=265) das participantes gostariam de perder peso e 7,0% (n=26) gostariam de ganhar peso.

Em relação ao número das silhuetas na Escala de Stunkard, as participantes escolheram em mediana a figura 4 (3 – 5) como representativa de seu corpo atual, já em relação à aparência de corpo saudável e a aparência de gostaria de ter, as participantes escolheram em mediana a figura 3 (3 – 4). Dessa forma, 37% (n=137) das participantes desejavam como ideal uma figura, um número menor que aquele apontado como atual.

A tabela 1 apresenta as características sociodemográficas, antropométricas e de insatisfação corporal de acordo com a classificação do comportamento alimentar na amostra de mulheres estudada. Houve diferença significativa entre a idade, em que o grupo de mulheres com comportamento alimentar inadequado teve maior percentual de jovens até 25 anos (p=0,034). Além disso, as mulheres que apresentaram comportamento alimentar inadequado mostraram estar mais longe da imagem corporal que gostariam de ter (-1,5 silhuetas) do que as mulheres que apresentam comportamento alimentar adequado (-1 silhueta) (p=0,004) (Tabela 1)

DISCUSSÃO

O presente estudo teve como objetivo avaliar o comportamento alimentar e suas associações entre mulheres da Serra Gaúcha. Observou-se que 16,8% (n=62) das participantes possuem comportamento alimentar inadequado e 78,6% (n=308) das participantes possuem insatisfação da imagem corporal.

O comportamento alimentar inadequado tem aumentado nos últimos 20

anos em decorrência do aumento da preocupação com a imagem corporal e o desejo do emagrecimento. Sendo assim, os estudos relacionados à imagem corporal têm crescido significativamente, mostrando relação com o comportamento alimentar. Observou-se que os indivíduos que possuem uma interpretação negativa da sua aparência utilizam atitudes inadequadas para o alcance do corpo desejado. Entretanto, essas atitudes podem ocasionar prejuízos na qualidade de vida e avançar para o desenvolvimento de transtorno alimentar (Uzunian e Vitalle, 2014; Schomer e Kachani, 2010).

No presente estudo, observou-se que a maioria das participantes se encontrava com o estado nutricional adequado, visto que a mediana do IMC foi de 24,3 (22,0 – 27,7) kg/m², corroborando com o estudo de Poltronieria e colaboradores (2016) realizado com 187 mulheres de uma cidade da Serra Gaúcha, que identificou que o IMC médio é 24,7 kg/m².

Em relação à insatisfação corporal obtida com a Escala de Silhuetas, percebeu-se grande prevalência de mulheres descontentes com sua imagem corporal, pois 78,5% das participantes gostariam de uma silhueta diferente da atual, sendo que a maioria (71,5%) gostaria de ter uma silhueta menor da atual.

Resultado semelhante ao estudo feito por Dall'Agnol e Pezzi (2018), com praticantes de atividade física na cidade de Veranópolis-RS, em que 86,4% das mulheres estavam insatisfeitas com a sua imagem corporal. Outro estudo feito por Alvarenga e colaboradores (2010), com universitárias da área da saúde de 37 instituições de ensino superior do Brasil, apontou que 64,4% das participantes desejavam possuir uma silhueta menor do que a atual, atestando grande magnitude de insatisfação corporal.

No presente trabalho, em média as participantes escolheram como figura de corpo saudável e figura de corpo que gostariam ter um número menor do que a figura de corpo atual. Sendo assim, é possível notar um grande descontentamento com a forma física e o desejo de perda de peso, mesmo entre as mulheres que se encontram com o peso adequado e saudáveis em relação ao seu peso e estatura. Resultado semelhante ao estudo de Alvarenga e colaboradores (2010), que a

maioria das estudantes que se encontravam em estado eutrófico escolheram como ideal e saudável números menores do que a figura de corpo atual. Com isso, levanta-se um questionamento sobre a relação entre a saúde e a aparência física, pois nota-se que as participantes acreditam que ficariam mais bonitas e saudáveis se diminuíssem as suas medidas.

Essa insatisfação corporal está relacionada com a influência sociocultural, visto que atualmente a magreza tornou-se padrão estético e o sobrepeso passou a ser alvo de discriminação.

Porém, esse padrão estético nem sempre é saudável e em muitos casos é impossível de ser atingido, visto que não se consideram as diferenças sociais e biológicas de cada indivíduo.

Dessa forma, existe uma pressão social para que as mulheres atinjam um suposto corpo ideal, levando a piora da insatisfação corporal e o aumento do comportamento alimentar inadequado, na tentativa de controle de peso (Alvarenga e colaboradores, 2010; Kravchychyn e colaboradores, 2013).

A investigação por meio do EAT-26 demonstrou que 16,8% das participantes apresentaram atitudes indicativas para desenvolvimento de transtornos alimentares, resultado próximo ao estudo feito por Kessler e Poll (2018), com 222 acadêmicas de oito curso da área da saúde, que 21,8% das acadêmicas apresentaram comportamento alimentar inadequado.

O estudo feito por Fattori e Nicoletto (2019) com alunas de ballet clássico no município de Canela apresentou que 21,6% das participantes demonstraram ter comportamento alimentar inadequado.

Ao estudar o risco de transtornos alimentares em acadêmicas, utilizando o EAT-26, pesquisadores observaram que 21,7% das universitárias da área da saúde de Petrolina (PE) apresentaram risco para transtorno alimentar (Bento e colaboradores, 2016).

Sabe-se que a prevalência de comportamento inadequado vem aumentando com o passar das décadas. Esse fato pode ser devido aos modelos que a sociedade constrói sobre a aparência, pois estes têm um impacto significativo na construção da imagem corporal, principalmente para as mulheres jovens (Kessler e Poll, 2018). Em relação ao presente estudo, verificou-se que mulheres mais jovens

apresentaram comportamento alimentar inadequado, pois 37,1% (n=23) das participantes com comportamento inadequado encontravam-se com até 24,9 anos e 35,5% (n=22) entre 25 a 34,9 anos.

Em contrapartida, 40,7% (n=123) das mulheres com comportamento alimentar adequado encontravam-se com idade acima de 35 anos. Dessa forma, evidencia-se a grande prevalência de comportamentos inadequados entre mulheres jovens.

A partir da comparação entre os resultados dos instrumentos EAT-26 e Escala de Silhuetas, no presente estudo, foi observado uma associação significativa entre as variáveis, estando a insatisfação com a imagem corporal relacionada com a presença de comportamentos alimentares inadequados, quando observado a diferença entre as silhuetas, em que as mulheres que apresentaram comportamento alimentar inadequado mostram estar mais longe da imagem corporal que gostariam de possuir do que as mulheres que apresentaram comportamento alimentar adequado.

Uma das limitações do estudo foi a não inclusão de todas as cidades da região da Serra Gaúcha, reduzindo o número de participantes. Outro fator relevante foram as medidas referidas, como dados de peso e altura, que apesar de serem consideradas válidas para a população, podem ser alteradas de acordo com a participante. Embora existam essas limitações, este estudo utilizou instrumentos validados como a Escala de Silhuetas e o EAT-26, que são ferramentas apropriadas para as análises em questão.

CONCLUSÃO

Houve um número significativo de mulheres com comportamento alimentar alterado, e a insatisfação com a imagem corporal afetou mais da metade das participantes do estudo, sendo que a maioria das participantes se encontram em estado nutricional adequado.

Visto que a percepção da imagem corporal e a insatisfação corporal podem ser consideradas importantes fatores de risco para o desenvolvimento de transtornos alimentares, mais pesquisas devem ser realizadas para melhor elucidar esses e outros desencadeadores de transtornos alimentares, bem como sua associação com mulheres, onde é a população com maior prevalência.

REFERÊNCIAS

- 1-Almeida, G.A.N.; Santos, J.E.S.; Pasian, S.R.; Loureiro, S.R. Percepção de tamanho e forma corporal de mulheres estudo exploratório: Psicologia em Estudo. Vol. 10. Num. 1. 2005. p. 27-35.
- 2-Alvarenga, M.S.; Philippi, S.T.; Lourenço, B.H.; Sato, P.M. Insatisfação com a imagem corporal em universitárias brasileiras. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*. Vol. 59. Num. 1. 2010. p. 44-51.
- 3-Andrade, A.; Bosi, M.L.M. Mídia e subjetividade: impacto no comportamento alimentar feminino. *Revista de Nutrição*. Vol. 16. Num 1. 2003. p. 117-125.
- 4-Bento, K.M.; Andrade, K.N.D.S.; Silva, E.I.G.; Mendes, M.L.M.; Omena, C.M.B.; Carvalho, P.G.S.; Schwingel, P.A. Transtornos Alimentares, Imagem Corporal e Estado Nutricional em Universitárias de Petrolina-PE. *Revista Brasileira de Ciências da Saúde*. Vol. 20. Num. 3. 2016. p.197-202.
- 5-Bosi, M.L.M.; Nogueira, J.A.D.; Yumiuchimura, E.D.N.K.; Luiz, R.R.; Gody, M.G.C. Comportamento Alimentar e Imagem Corporal entre Estudantes de Medicina. *Revista Brasileira de Educação Médica*. Vol. 38. Num. 2. 2014. p. 243-252.
- 6-Côrtes, M.G.; Meireles, A.L.; Friche, A.A.L.; Caiaffa, W.T.; Xavier, C.C. O uso de escalas de silhuetas na avaliação da satisfação corporal de adolescentes. *Cadernos de Saúde Pública*. Rio de Janeiro. Vol. 29. Num. 3. 2013. p. 427-444.
- 7-Dall'Agnol, M; Pezzi, F. Estado nutricional e imagem corporal de praticantes de exercício físico regular de uma academia da serra gaúcha. *Revista Brasileira de Nutrição Esportiva*. São Paulo. Vol. 12. Num. 76. 2018. p-1051-1060.
- 8-Fattori, S.B.; Nicoletto, B.B. Satisfação da imagem corporal e comportamento alimentar de bailarinas amadoras do município de Canela-RS. *Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento*. São Paulo. Vol. 13. Num. 77. 2019. p.13-20.
- 9-Kessler, A.L.; Poll, F.A. Relação entre imagem corporal, atitudes para transtornos alimentares e estado nutricional em universitárias da área da saúde. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*. Vol. 67. Num. 2. 2018. p. 118-25.
- 10-Kravchychyn, A.C.P.; Silva, D.F.; Machado, F.A. Relação entre estado nutricional, adiposidade corporal, percepção de autoimagem corporal e risco para transtornos alimentares em atletas de modalidades coletivas do gênero feminino. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*. Vol. 27. Num. 3. 2013. p. 459-466.
- 11-Santos, M.M.; Moura, P.S.; Flauzino, P.A.; Alvarenga, M.S.; Arruda, S.P.M.; Carioca, A.A.F. Comportamento alimentar e imagem corporal em universitários da área de saúde. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*. Vol. 70. Num. 2. 2020. p. 126-133.
- 12-Schomer, E.Z.; Kachani, A.T. Imagem corporal. In: Cordás, T.A.; Kachani, A.T. *Nutrição em psiquiatria*. Porto Alegre. 2010.
- 13-Silva, L.P.R.; Tucan, A.R.O.; Rodrigues, E.L.; Del Ré, P.V.; Sanches, P.M.A.; Bresan, D. Insatisfação da imagem corporal e fatores associados: um estudo em jovens estudantes universitários. *Instituto Israelita de Ensino e Pesquisa Albert Einstein*. Vol. 17. Num. 4. 2019. p. 1-7.
- 14-Slade, P. D. Body Image in Anorexia Nervosa. *British Journal of Psychiatry*. Vol. 153. Num. S2. 1988. p. 20-22.
- 15-Souza, A.C.; Alvarenga, M.S. Insatisfação com a imagem corporal em estudantes universitários. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*. Vol. 65. Num. 3. 2016. p. 286-299.
- 16-Uzunian, L.G.; Vitalle, M.S.S. Habilidades sociais: fator de proteção contra transtornos alimentares em adolescentes. *Ciência & Saúde Coletiva*. Vol. 20. Num. 11. 2014. p. 3495-3508.
- 17-Poltronieria, T.S.; Tussetb, C.; Gregolettoc, M.L.O. Cremonesed, C. Insatisfação com a imagem corporal e fatores associados em mulheres do sul do Brasil. *Revista Ciência e Saúde*. Vol. 9. Num. 3. 2016. p. 128-134.
- 18-WHO. World Health Organization. Physical status: the use and interpretation of

anthropometry. Technical Report Series.
Geneva. Num. 854. 2000.

Recebido para publicação em 14/12/2023
Aceito em 02/06/2024